



**INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS
GRUPO DE PESQUISA FORMAÇÃO DE PROFESSORES (DE) SURDOS
I ENCONTRO NACIONAL SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SURDOS**

**ENTRE VISTAS: PREÂMBULOS PARA O ENSINO DECOLONIAL E
INTERCULTURAL NO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA SURDOS/AS**

**NANCI ARAÚJO BENTO
RODRIGO TEIXEIRA DA SILVA SANTOS
RODRIGO UESLEI DO NASCIMENTO SILVA**

**SALVADOR-BA
2021**

NANCI ARAÚJO BENTO
RODRIGO TEIXEIRA DA SILVA SANTOS
RODRIGO UESLEI DO NASCIMENTO SILVA

**ENTRE VISTAS: PREÂMBULOS PARA O ENSINO DECOLONIAL E
INTERCULTURAL NO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA SURDOS/AS**

Trabalho submetido ao I Encontro Nacional sobre Formação de Professores de Surdos, nas áreas temáticas de Didática e Ensino Bilíngue para Surdos e Currículos na Educação de Surdos.

SALVADOR-BA

2021

ENTRE VISTAS: PREÂMBULOS PARA O ENSINO DECOLONIAL E INTERCULTURAL NO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA SURDOS/AS

Nanci Araújo Bento (UFBA)¹

Rodrigo Teixeira da Silva Santos (IF BAIANO)²

Rodrigo Ueslei do Nascimento Silva (SEE-PE)³

RESUMO

O presente trabalho traz um recorte do projeto de pesquisa “Entre Vistas: a navegação híbrida/ bilíngue/bicultural/bimodal nas múltiplas linguagens para o ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos”, vinculado ao Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia e com parceria do Grupo de Pesquisa Formação de Professores (de) Surdos (GPFPS-INES). Propõe discutir a desconstrução da cultura hegemônica monolíngue no ensino da língua portuguesa para surdos(as). Visa criar sequências didáticas para o ensino do português como língua não-materna; fomentar a discussão sobre a necessidade de implantação/implementação de um currículo de português específico para estudantes surdos(s); (re)pensar o ensino, a partir do bilinguismo (Libras/LP), considerando as especificidades linguísticas de discentes não ouvintes e a formação de professores para esse público. A priori, a pesquisa realizar-se-á por meio de revisão bibliográfica, análise documental, pesquisa-ação e produção de materiais pedagógicos bilíngues (Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa escrita) para o ensino da língua portuguesa para surdos numa perspectiva decolonial e intercultural. O aporte teórico inicial fundamenta-se em Fernandes (2006), Ibiapina e Bandeira (2016), hooks (2017), Begrow (2018), Mendes (2020), Bento (2021). A partir de uma análise parcial, constatamos que nas últimas duas décadas tem-se alavancado estudos e pesquisas no campo do ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos brasileiros, mas há lacunas epistêmicas sobre o currículo para surdos(as) numa perspectiva decolonial e intercultural.

Palavras-Chave: Português para Surdos. Ensino Decolonial. Ensino Intercultural. Produção de Materiais.

¹ Doutora em Língua e Cultura pelo Programa de Pós Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Linguística pela mesma Universidade. Professora do Instituto de Letras da UFBA. Professora de Língua Portuguesa para Surdos pela Secretaria Estadual da Bahia (SEC-BA). Coordenadora do Projeto Entre Vistas (ILUFBA). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Formação de Professores (de) Surdos (GPFPS/INES).

² Tradutor Intérprete de Libras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) - Campus Alagoinhas - Graduando em Letras Libras (UNIASSELVI). Pesquisador do Projeto Entre Vistas (ILUFBA). Participa do Grupo de Pesquisa Formação de Professores (de) Surdos (GPFPS/INES) e também do Grupo de Pesquisa em Educação, Diversidade, Linguagens e Tecnologias (GEPEDET/IF Baiano).

³ Especialista em tradução e interpretação de Libras (UNIP). Graduado em Letras Português/Espanhol (UNIP). Graduando do curso bilíngue de Pedagogia (INES/polo UFBA). Professor de LP2S, Libras como L2 e TILSP da Secretaria Estadual de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE-PE). Pesquisador do Projeto Entre Vistas (ILUFBA). Participa do Grupo de Pesquisa Formação de Professores (de) Surdos (GPFPS/INES).

INTRODUÇÃO

A escolarização da pessoa surda deve ser realizada em um ambiente aquisicional propício e em contato com um sistema linguístico natural. Um fator a ser destacado é importância da interação linguística das crianças surdas no ambiente escolar com pessoas nativas e fluentes na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS⁴), pois será pela interação com seus pares linguísticos, que o/a surdo (a) terá chance de se descobrir e conhecer o mundo que o(a) rodeia. No entanto, ainda que se conheça muito mais hoje do que a alguns anos atrás sobre a realidade linguística da pessoa surda, o contexto educacional brasileiro ainda é de insistência no ensino da língua portuguesa como língua materna para a maioria dos cidadãos surdos brasileiros.

JUSTIFICATIVA

O projeto de pesquisa “Entre Vistas: a navegação híbrida/bilíngue/bicultural/bimodal nas múltiplas linguagens para o ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos”, está vinculado à Coordenação Acadêmica de Pesquisa e Inovação (CAPI) do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, sob coordenação da Professora Dra. Nanci Araújo Bento. Tem a parceria do Grupo de Pesquisa Formação de Professores (de)Surdos do Instituto Nacional de Educação de Surdos (GPFPS-INES). É composto por professoras e professores de português como segunda língua, professores(as) de Libras, Tradutores Intérpretes, Estudantes de Letras da Universidade Federal da Bahia.

O projeto propõe a necessidade de se repensar o papel da educação básica no ensino para surdas e surdos, pautado na urgência de implementação de políticas linguísticas inclusivas bilíngues (Libras/LP) direcionados ao ensino de português como segunda língua para surdos⁵ e produção de materiais didáticos adequados para esse público.

Tem por objetivo geral criar sequências didáticas dirigidas a professores e professoras de português que lecionam para adolescentes /adultos(as) surdos

⁴ A Lei 10.436/2002 reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio de comunicação das pessoas surdas (BRASIL,2002).

⁵ De acordo com o decreto 5626/2005 (BRASIL,2005), o ensino para estudantes surdos deverá ser bilíngue: Libras como primeira língua e Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas.

fluentes na Língua Brasileira de Sinais. As sequências didáticas apresentam perspectivas interculturais e decoloniais em áreas temáticas previstas para o nível de português 1. Temos como objetivos específicos: discutir sobre a necessidade de implantação de um currículo de língua portuguesa específico para o/a educando(a) surdo(a); realizar pesquisa bibliográfica sobre a formação do professor (de) surdos no Brasil e sobre formação de professores de língua portuguesa para surdos; (re)pensar o ensino de língua portuguesa a partir de uma proposta bilíngue (Libras/LP), que considere as especificidades dos educandos não ouvintes e a formação de professores para esse público. Nosso aporte teórico inicial fundamenta-se em Fernandes (2006), Ibiapina e Bandeira (2016), hooks (2017), Begrow (2018), Mendes (2020), Bento (2021).

Para (re)conhecer a multiplicidade dos sujeitos em sala de aula, espera-se que as escolas regulares ampliem e desenvolvam conhecimentos sobre as possibilidades humanas e a valorização das diversidades como fatores significativos para o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos, posto que aprender junto significa respeitar a história e os ritmos de cada indivíduo. Neste sentido, torna-se essencial o oferecimento de oportunidades educativas efetivas, a fim de que os alunos/as surdos(as) possam desenvolver suas potencialidades.

A sala de aula é um espaço político onde todos estudantes devem ser estimulados a participar das atividades desenvolvidas dentro e fora dela, tendo oportunidades de interagir naturalmente com colegas, professores, corpo pedagógico. No entanto, as características educacionais tidas como tradicionais, diferem do que é evidentemente necessário para o paradigma escolar na educação de surdos. A tradição compartilha disciplinas padronizadas, engessadas e estanques, e, muitas vezes, sem referências a contextos reais. A falta de sintonia entre necessidades formativas para professores de língua portuguesa para surdos e a realidade escolar, reflete-se na inexistência de currículos bilíngues (Libras/LP) na educação básica para surdos/as e em projetos pedagógicos inadequados.

Para Begrow (2018), há materiais pedagógicos adaptados para o ensino da disciplina de português como segunda língua para surdos. No entanto, para a autora, é necessário mais que adaptar, é imprescindível adequar os currículos, as estratégias e materiais pedagógicos para surdos(as) brasileiros(as):

Adequar é mais que adaptar. Adequar é fazer sob medida. Adequar é entender o perfil e os contornos de quem fará uso da escola e do currículo e dos materiais pedagógicos. Adequar é fazer para alguém específico de forma a que lhe vista como uma luva. Que possamos repensar a escola, o currículo, as estratégias e materiais para que a educação oferecida ao surdo não seja uma mera adaptação da educação majoritária, mas sim, seja uma educação verdadeira e pronta para que toda e qualquer criança surda tenha o direito de viver e estudar em uma escola com espaço para si. Se não, continuaremos a oferecer o sapato dois números diferentes do seu o que pode causar bolhas ou ficar caindo do pé. Numa escola adaptada não há espaço pra diferença, pois elas devem ajustar-se ao modelo maior e o que é diferente se dilui e se perde, assim como o que é singular... (BEGROW,2018, p.01)

Fernandes (2006) tece elucubrações a respeito do letramento. Explana que o(a) surdo(a) é considerado um estrangeiro no seu próprio país. Nasceram no Brasil, compartilham aspectos culturais que constroem a identidade nacional, mas não adquirem a língua pátria como língua materna, tal como acontece com a maioria dos brasileiros

Embora imersos no hegemônico universo da língua portuguesa (na família e sociedade) não se apropriam dela pela interação com seus falantes, de maneira natural nas situações cotidianas. Dessa forma, mesmo em contato efetivo com seus compatriotas não há comunicação simbólica, já que a maioria não-surda desconhece a língua de sinais e a minoria surda não tem acesso ao português (FERNANDES, 2006 p.5).

As dificuldades enfrentadas pelos educandos (as) surdos(as) no ensino da língua portuguesa, segundo Fernandes (2006), não devem ser atribuídas à surdez, mas sim à forma como a língua tem sido ensinada nas escolas. A educação bilíngue para surdos é um projeto utópico na maioria das escolas do território nacional brasileiro.

Nas últimas duas décadas tem-se alavancado estudos e pesquisas no campo do ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos brasileiros, no entanto ainda são incipientes discussões sobre o currículo para surdos e surdas numa perspectiva decolonial e intercultural, aponta Bento (2021). Para Mendes (2020), decolonialidade e Interculturalidade são dimensões epistemológicas complexas que não devem atuar apenas no plano ideológico-epistêmico: “são faces de uma mesma moeda,” “dimensões em movimento”, epistemologias e modos de ação que não devem ser balizados numa estrutura eurocêntrica colonial. Corroborando com Mendes (2020), refletimos a necessidade de se repensar o papel da educação básica no

ensino para surdas e surdos, pautados na desconstrução de atividades que reforcem estereótipos homofóbicos, racistas e capacitistas.

O “Entre Vistas” nos faz refletir sobre a urgente e indispensável implementação de práxis pedagógicas bilíngues (Libras/LP); criação de materiais didáticos que valorizem aspectos sobre marcos culturais surdos invisibilizados no currículo tradicional, ou por vezes tratados apenas pelo viés do colonizador, de forma folclórica e estereotipada. Fundamentados em hooks (2017), propomos a educação bilíngue para surdos como prática da liberdade, combatendo o sistema de educação bancária-tecnicista na educação para surdos(as).

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa está sendo realizada, inicialmente, por meio de revisão bibliográfica, análise documental e pesquisa-ação. De acordo com Ibiapina e Bandeira (2016) a

Pesquisa-ação crítica oferece a oportunidade de criar fóruns em que as pessoas podem reunir-se enquanto co-participantes da luta em prol de mudanças sociais, isto é, das práticas nas quais interagem. Assim, a pesquisa-ação deve voltar-se para as práticas de estudo, reestruturação e reconstrução das ações constituídas na interação social e que para tanto os envolvidos devem estar dispostos a colaborar. (IBIAPINA e BANDEIRA, 2016, p.264)

A proposta de nosso projeto está ancorada na pesquisa-ação entendida como processo investigativo permanente de (re)planejamento, reflexão das barreiras comunicacionais da pessoa surda. Preocupa-se com a prática e com as formas de intervenção para a sua melhoria. Após o levantamento da revisão bibliográfica, iniciar-se-á o desenvolvimento das sequências didáticas bilíngues para discentes surdos, focando em materiais voltados para o nível básico 1 do português escrito brasileiro, a partir de uma proposta bilíngue (Português/Libras).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma análise parcial, constata-se que nas últimas duas décadas, tem-se alavancado estudos e pesquisas no campo do ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdas e surdos brasileiros, no entanto há lacunas epistêmicas

sobre o currículo para surdos(as) numa perspectiva decolonial e intercultural. Ao construirmos sequências de atividades bilíngues (Libras/LP), será possível vislumbrar caminhos que possam definir princípios e critérios para currículos adequados para estudantes surdos(as) brasileiros(as).

Esta pesquisa é benéfica porque pretende investigar, pelo viés decolonial/intercultural, o ensino de língua portuguesa como segunda língua, a partir da criação de sequências didáticas bilíngues (Libras/LP) específicas para o público surdo.

Os dados da pesquisa serão divulgados em eventos científicos. As sequências didáticas bilíngues (Libras/LP), com foco em materiais voltados para o português escrito a nível básico 1, serão disponibilizados em página da internet a ser construída pelo projeto de pesquisa Entre Vistas.

REFERÊNCIAS

BEGROW, Desirée De Vit. **Adaptar ou Adequar?** Publicação feita no Facebook na data: 21/10/2018. Disponível em:

<https://www.facebook.com/desiree.begrow/posts/10217743297880178>. Acesso em: 18 de novembro de 2018.

BENTO, Nanci Araújo. **Entre Vistas: ensino decolonial e intercultura de LP para surdas e surdos**. Congresso Virtual da Universidade Federal da Bahia. Plataforma Youtube- TV UFBA. 26 de fevereiro de 2021. Disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=KkRKzziwan4>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2021.

BRASIL. **Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 12 de junho de 2015.

BRASIL. **Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Seção 1, p. 23, 25 abr. 2002.

FERNANDES, Sueli. **Práticas de Letramento na Educação Bilíngue para Surdos**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Superintendência de Educação de Departamento Especial, 2006.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**.

Tradução de Marcelo B.Cipola.2.ed.São Paulo:WMF Martins Fontes, 2017.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; BANDEIRA, Hilda Maria Martins. **Pesquisa ação-crítica: origem e desenvolvimento do campo teórico-prático**. In:

PESQUISA COLABORATIVA: multirreferenciais e práticas convergentes. Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina.Hilda Maria Martins Bandeira, Francisco Antonio Machado Araujo (Organizadores). EDUFPI, 2016.

MENDES, Edleise. **Interculturalidade e decolonialidade no ensino aprendizagem de línguas**. Promovida Jornada Virtual da Universidade de Feira de Santana

(UEFS). Plataforma Youtube- TV Olhos d'água (UEFS). 2020. Disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=LzQ4Z53pZU8>. Acesso em: 28 de julho de 2020.